

Candidato do MDB sergipano vai para Senado com 40 anos

ARACAJU — Um estreante na política, o médico Gilvan Rocha, com 40 anos de idade, é praticamente o representante do povo sergipano no Senado, após os últimos resultados computados nas urnas. Sua estupenda frente suplantou o otimismo do candidato arenista, Leandro Maciel, há alguns dias considerado imbatível pelos observadores políticos do partido.

A exemplo do que acontece com a maioria dos candidatos opositoristas ao Senado, em quase todo o País, Gilvan Rocha vem sendo considerado mais um fenômeno político que surge no Estado, à medida que os sufrágios acrescentam mais números à confiança que lhe depositaram os eleitores.

NASCIMENTO

Em entrevista a diversos jornalistas do Estado e do Sul, ele explicou ontem que a sua candidatura nasceu de um movimento desencadeado por professores e universitários, entre amigos e correligionários antigos do partido. Mas, foi na Universidade Federal de Sergipe que viu o seu nome em tom maior e o estímulo que carecia para enfrentar as eleições.

— Minha candidatura nasceu como um gesto. Não de protesto, mas principalmente por desejo de renovação. Até certo ponto, fui o anticandidato, o antipolítico. Representei o inconformismo de uma geração alienada pelo profissionalismo político. Vivi o papel do contestador das velhas oligarquias. Eis a razão do meu sucesso.

SENSIBILIZAÇÃO

No entender de Gilvan Rocha, a campanha do MDB conseguiu sensibilizar a opinião pública por causa desse fato e, acima de tudo, por "representar uma novidade simpática" soube sensibilizar a juventude e, daí, "como uma cachoeira, o resto do povo".

Entretanto, os lauréis da vitória não conseguiram torná-lo diferente, agora, que os resultados das urnas lhes são francamente favoráveis. Guarda ainda a simplicidade ativa do fundador da Ex-Associação dos Estudantes Secundários de Sergipe em 1947, durante o I Congresso Estudantil do Estado, como delegado do Colégio Atheneu Sergipense.

— Já na Universidade — prossegue — participei do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina da Bahia como secretário-geral, em duas gestões. Como profissional, pouco depois, fui secretário de Saúde de Aracaju durante dois meses, apenas, porque o cargo trazia grandes prejuízos à minha vida de médico.